

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

ADRIANA ALINE RIBAS

**PESQUISA SOBRE O GRAU DE PERCEPÇÃO DE
TRABALHADORES QUANTO A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE
ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE EM CANTEIROS DE OBRAS
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE
PONTA GROSSA/PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PONTA GROSSA
2015

ADRIANA ALINE RIBAS

**PESQUISA SOBRE O GRAU DE PERCEPÇÃO DE
TRABALHADORES QUANTO A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE
ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE EM CANTEIROS DE OBRAS
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE
PONTA GROSSA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Diretoria de Graduação e Ensino Profissional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Alimentos.

Orientador: Nelson Ari Canabarro

PONTA GROSSA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Ponta Grossa

Diretoria de Graduação e Educação Profissional



TERMO DE APROVAÇÃO

PESQUISA SOBRE O GRAU DE PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES QUANTO A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE EM CANTEIROS DE OBRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE PONTA GROSSA/PR

por

ADRIANA ALINE RIBAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta do em 22 de Junho de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnóloga em Alimentos em Tecnologia em Alimentos. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof.Mst. Nelson Ari Canabarro
Prof. Orientador

Profª Dra. Sabrina Avila Rodrigues
Membro titular

Prof.Mst. Luiz Alberto Chaves Ayala
Membro titular

Prof.Mst.José Mauro Giroto
Responsável pelos Trabalhos
de Conclusão de Curso

Profª. Dra. Giovana de Arruda Moura
Pietrowski
Coordenadora Curso
UTFPR - Campus Ponta Grossa

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por iluminar e abençoar minha trajetória, guiando sempre meus caminhos, por me dar a capacidade de alcançar tudo que almejo na vida.

Ao meu pai, e minha mãe, Josoel e Roseni, que me apoiaram em cada minuto, compreendendo, ajudando, dando carinho e toda atenção necessária, por serem sempre meus amigos, por me ajudarem a construir meu caráter.

Ao meu esposo, Carlos Bruno, por sua existência, por estar ao meu lado em todos os momentos, pelo companheiro que é.

A minha amada filha Ana Luiza, por me fazer conhecer o significado da palavra amor, por mesmo tão pequena me entender nos momentos ausentes.

A minha irmã Andressa, aos amigos e familiares que sempre me incentivaram, dando conselhos, força, para nunca fraquejar.

Ao Professor Orientador Nelson Ari Canabarro, em especial, por me ajudar. Por oferecer sempre um sábio conselho, e sempre responder as perguntas.

Aos professores, pelas dicas, materiais, e pela paciência, por passarem seus conhecimentos e experiências.

A todos que colaboraram de alguma forma para a realização deste trabalho, a todos que acreditam em meu potencial, em minhas ideias.

RESUMO

RIBAS, Adriana Aline. Pesquisa sobre o grau de percepção de trabalhadores quanto a importância da oferta de alimentação de qualidade em canteiros de obras da indústria da construção civil na cidade de Ponta Grossa/PR. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Tecnologia em Alimentos) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2015.

Com o crescimento do ramo da construção civil, aumentou a exploração da mão de obra devido à necessidade de produção. Durante anos o trabalhador da construção civil era visto como profissional sem qualificação, de baixo nível de instrução, pois trabalhavam em nenhuma estrutura, e condições precárias para realizar seu trabalho, perante essas necessidades, alguns programas de incentivos e benefícios foram criados para atender os trabalhadores, dentre eles o PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador, instituído pela Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976 e regulamentado pelo Decreto nº 5, de 14 de janeiro de 1991 foi criado para atender o trabalhador e objetivar melhores condições nutricionais, uma vez que a classe predominante é de baixa renda. O objetivo deste trabalho é verificar o grau de percepção dos trabalhadores sobre a importância da oferta de alimentação de qualidade nos canteiros de obras. Para medir a percepção dos trabalhadores quanto à importância da oferta de alimentação de qualidade, foram entrevistados um total de 100 funcionários, utilizando como instrumento para coletas de dados, um questionário contendo 13 questões referentes a gênero, idade, escolaridade, tempo de atuação no ramo e questões necessárias para constatar a percepção dos trabalhadores quanto à importância da oferta de alimentação de qualidade. Ao realizar a aplicação da pesquisa de satisfação, foi notória a percepção dos trabalhadores quanto à importância da oferta de alimentação de qualidade, pois 99% concordaram sobre a importância da alimentação e ao ser solicitado uma escala de 0 a 10 para a nota atribuída a importância de ser ofertada alimentação para os trabalhadores 56% dos entrevistados deram nota 10 com total convicção.

Palavras-Chave: Pesquisa. Percepção. Alimentação. Trabalhador. Construção Civil.

ABSTRACT

RIBAS, Adriana Aline. Research on the level of perception of workers and the importance of the quality of food supply on construction sites of the construction industry of the city of Ponta Grossa/PR. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Tecnologia em Alimentos) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2015.

Growth in the construction industry increased the exploitation of labor due to the need of production. For years the workers were considered as professionals with no qualifications and low level of education, since they used to work with no structure and poor conditions to perform their work. Faced with it, some incentive and benefit programs were created to meet the needs, including the PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador, established by the law n. 6,321, of Abril, 14th, 1976, and regulated by decree n.5, of January, 14th, 1991. It was created to serve the worker and aim better nutritional conditions, by reason of they are most low-income people. This study aims to verify the level of employee perception about the importance of quality of food supply in construction sites. A total of 100 employees were interviewed to measure this perception, using as a tool for data collection a thirteen- question survey, related to gender, age, education, work experience in the field and relevant issues to check the perception. Performing the satisfaction research, the perception of the workers about the quality of food supply was evident, as 99% of them agreed on the importance of nutrition, and 56 % of them gave a full conviction score of 10, when asked to evaluate the importance to be offered food supply to the worker, in a scale from 0 to 10.

Key-words: Research. Perception. Food Supply. Worker. Construction.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	8
2.1	TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	9
2.2	PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR – PAT.....	11
2.3	ASPECTO NUTRICIONAL.....	12
2.4	BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO.....	14
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1	GÊNERO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	17
4.2	IDADE DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	18
4.3	ESCOLARIDADE.....	19
4.4	TEMPO DE ATUAÇÃO NO RAMO.....	20
4.5	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES: HOJE.....	20
4.6	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES: 5 ANOS ATRÁS.....	21
4.7	PREFERÊNCIA CAFÉ DA MANHÃ.....	22
4.8	PREFERÊNCIA ALMOÇO.....	23
4.9	CONHECIMENTO SOBRE O PAT.....	24
4.10	MELHORA NA ALIMENTAÇÃO.....	25
4.11	ALIMENTAÇÃO DURANTE O TURNO DE TRABALHO.....	25
4.12	IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO.....	26
4.13	NOTA PARA IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO.....	27
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso demonstra o resultado da pesquisa referente ao grau de percepção de trabalhadores sobre importância da oferta de alimentação de qualidade em canteiros de obras da Indústria da Construção Civil na cidade de Ponta Grossa/PR.

Aborda o Programa de Alimentação do Trabalhador, aspecto nutricional de refeições, boas práticas na logística de distribuição de refeições nos canteiros de obra da construção civil.

Para medir a percepção dos trabalhadores quanto à importância da oferta de alimentação de qualidade, foram entrevistados com auxílio da aplicação de um questionário, 100 funcionários da Indústria da Construção Civil na cidade de Ponta Grossa/PR.

Com a elaboração deste trabalho espera-se verificar o grau de percepção dos trabalhadores sobre a importância da oferta de alimentação de qualidade nos canteiros de obras.

2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo o presidente da Câmara Brasileira de Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins o setor da construção é um dos que mais geram emprego e renda no País. Atualmente, possui mais de três milhões de trabalhadores com carteira de trabalho assinada e participa ativamente de 6,5% do Produto Interno Bruto brasileiro. É, portanto, a mola propulsora do desenvolvimento do Brasil (CAMARA, 2015).

A Indústria da Construção Civil divide-se em três grandes setores, sendo eles: montagem industrial, as edificações e o setor da construção pesada (HAUSER, 2012). O presente trabalho utilizou para análise o setor das edificações, especificamente a construção de edifícios residenciais.

Segundo IBGE (2012, v.22) a indústria da construção de edificações ao longo do ano foi influenciada por diversos fatores: maior oferta de crédito

imobiliário, crescimento do emprego e da renda, incremento no consumo das famílias e redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI de diversos insumos da construção. Este cenário favorável para a construção, juntamente com programas de investimento como o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, e o Programa Minha Casa, Minha Vida, contribuiu para que fossem realizados investimentos em obras de infraestrutura e na construção de edificações residenciais para acelerar o crescimento econômico do Brasil.

2.1 TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Cordeiro e Machado, (2012 apud SABOY, 1998) compartilham da opinião que é extremamente importante a valorização da mão de obra, uma vez que é essa que tem a possibilidade de dar ou não qualidade ao produto. Então, se não há uma preocupação com os operários para treiná-los, capacitá-los, criar uma fidelidade com a empresa, e se não tem consciência de que a qualidade do produto depende desses operários, não haverá comprometimento com a qualidade.

No passado os trabalhadores da construção civil eram desvalorizados, as empresas dispunham de condições mínimas para a realização do trabalho. A mão de obra da construção civil foi considerada durante muitos anos, apenas como um dos fatores de produção trabalhava-se em condições sub-humanas durante as jornadas de trabalho, e com total desinteresse pela qualificação dos trabalhadores, cuja única preocupação era apenas obter uma maior produtividade a qualquer custo (PRIORI, 2007).

PRIORI (2007), cita que o trabalhador da construção civil é promovido de um baixo nível de autoestima. A designação de “peão-de-obra”, além de pejorativa, tornou-se um sinônimo de profissional sem qualificação.

Esta situação começou a mudar a partir da publicação da Norma Regulamentadora – NR 18, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em julho de 1995, que ao tratar sobre as condições e meio ambiente de trabalho para a construção civil, impulsionou a melhoria da qualidade de vida no setor.

Segundo a Câmara Brasileira de Indústria da Construção, ao passar dos anos os trabalhadores do setor da construção tem notável crescimento do mercado de trabalho;

Além do aumento das oportunidades de trabalho geradas no setor formal, é crescente a melhoria das condições de trabalho. Uma prova é o aumento da escolaridade dos funcionários do setor, que estão sendo incentivados pelos próprios empregadores a investir nos estudos. Em diversas cidades brasileiras foram criadas bibliotecas e salas de aula dentro dos espaços das construções para elevar a escolaridade dos colaboradores do segmento. Com maior escolaridade, os salários também estão cada vez maiores (CÂMARA, 2010).

HAUSER (2012), salienta que esse ramo da economia é responsável por grande parte dos empregos das camadas menos favorecidas e instruídas da população masculina.

A construção civil é um setor que ocupa predominantemente chefes de família (62,5% contra 48,1% do total), os principais provedores de renda dos domicílios. As famílias desses trabalhadores subiram de vida nos últimos anos. Em 1996, 51,28% estavam nas classes D ou E (ou seja, com renda familiar inferior a R\$ 1.100 mensais), chegando a 36,2% em 2009 (NERI, 2011).

Segundo o CAGED, 2015, o Brasil possui 3.065.266 trabalhadores formais atuando no ramo da construção civil, sendo um total de 165.014 no Paraná e no município de Ponta Grossa-PR 6.830 trabalhadores.

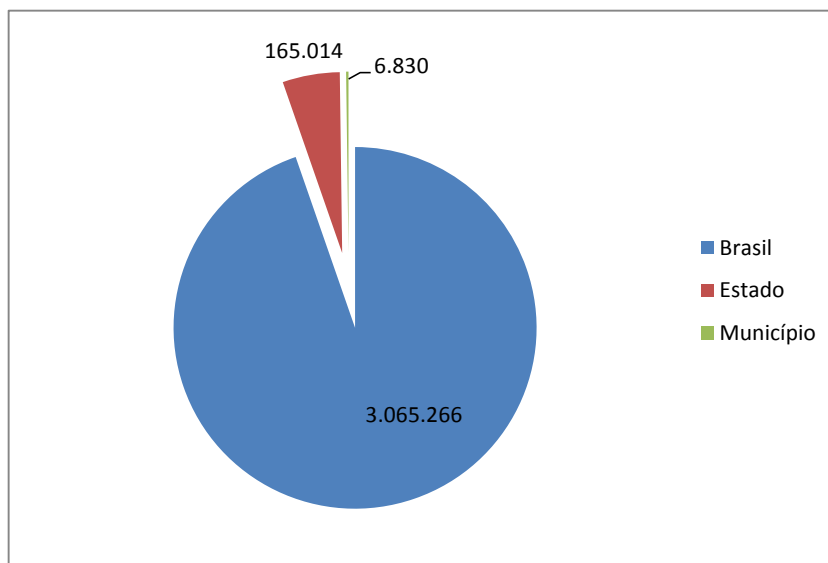


Gráfico 1 – Total de trabalhadores formais na construção civil.
Fonte: (CAGED, 2015).

2.2 PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR – PAT

Para o trabalhador poder desenvolver suas atividades precisa estar saudável de forma a manter sua *performance* e sentir-se satisfeito com ele mesmo. A satisfação no trabalho é um fator de produção tão importante como qualquer outro, visto que trabalhadores valorizados e satisfeitos produzem melhor e colaboram prazerosamente com o crescimento da empresa (SILVA JUNIOR e BARBOSA, 2005).

Uma das principais queixas dos trabalhadores da construção civil é a alimentação, considerada por eles geralmente de péssima qualidade (SANTANA, 2012).

Uma alimentação de qualidade realizada objetivando melhorar as condições nutricionais dos trabalhadores pode vir a causar impactos positivos na qualidade de vida dos trabalhadores, reduzindo acidentes de trabalho e melhorando a produtividade (BRASIL, 2010).

Para Aisi Santana, uma das formas de reduzir os acidentes de trabalho, que são comuns nos canteiros de obras, e contribuir com a promoção da saúde do trabalhador é investir na alimentação (SANTANA, 2012).

Referente ao café da manhã, obrigatoriedade que consta na Convenção Coletiva do Trabalho, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Paraná, o empregador deve fornecer no canteiro de obras, nos dias em que houver turno de trabalho, 1 (um) copo de café com leite (300 ml) e 2 (dois) pães passados com margarina, podendo ser substituído por tíquete refeição no valor líquido de, no mínimo, R\$ 3,50 por dia.

Devido ao crescimento do mercado da Construção Civil e as necessidades dos trabalhadores, alguns programas de incentivos e benefícios foram criados para atender os trabalhadores, dentre eles o PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador, instituído pela Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976 e regulamentado pelo Decreto nº 5, de 14 de janeiro de 1991 foi criado para atender o trabalhador e objetivar melhores condições nutricionais, uma vez que a classe predominante é de baixa renda.

O PAT é voltado para os trabalhadores considerados de baixa renda, até cinco salários mínimos, cujas ocupações envolvem trabalho manual e requerem alto consumo energético.

A adesão ao programa é voluntária e objetiva a empresa fornecer refeições balanceadas melhorando a nutrição dos trabalhadores e visando a redução de doenças por contaminação de alimentos.

Por se tratar de um programa de adesão não obrigatória o valor do custo com as refeições é isento de encargos sociais, para empresas tributadas com base em lucro real parte do custo com os benefícios são deduzidos do Imposto de Renda, esses incentivos aliados aos objetivos do programa propiciam que os empregadores optem pela adesão do programa.

O PAT preconiza que as despesas com a alimentação sejam divididas entre o trabalhador até 20%, o Governo Federal 48% e a empresa 32%, cabendo ainda a esta o investimento nos serviços.

Em um estudo realizado por MOURA (1986), dez anos após a criação do Programa, mostra que empresas que aderiram o PAT, ingressaram motivadas, em primeiro lugar, pelo incentivo fiscal (70,59%). Em segundo plano, encontra-se o benefício social proporcionado ao empregado (12,94%), seguido da redução de atrasos e faltas (3,52%) e atendimento a solicitação governamental (2,36%), o restante não soube informar (MOURA, 1986).

2.3 ASPECTO NUTRICIONAL

A produtividade aumenta até o ponto em que a dieta é considerada adequada (para a superfície corporal, idade, sexo, clima, atividade e estado de saúde), não existindo evidências de que a adição de nutrientes melhore a saúde ou a eficiência de quem já está adequadamente alimentado (MOURA, 1986).

O PAT exige que as grandes refeições (almoço, jantar) devem ter no mínimo 1.400 Kcal podendo ser reduzido para 1.200 Kcal no caso de atividade leve ou acréscimo para 1.600 Kcal no caso de atividade intensa e para as refeições menores (desjejum e merenda) 300 Kcal, além da obrigatoriedade da empresa oferecer atividades de educação e orientação alimentar para os

Tabela 2- Sugestão de cardápio para atender os requisitos da Portaria interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006

(conclusão)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz
Farofa	Farofa	Farofa	Farofa	Farofa	Farofa
Sugo	Alho e Óleo	Bolonhesa Purê de	Caldo/Bacon Panq.	Sugo Abobrinha	Alho e Óleo
Batatinha	Polenta	Batata	Frango Bolo	Ref.	Couve Ref.
Bolinho de Arroz	Cenoura Ref. Frango c/ molho	Repolho ref. Car. de Panela	Salgado Car. Moída	Bol. de Carne Frango Frito	Quirera Linguíça/Ovo
DOMINGO 1	DOMINGO 2	DOMINGO 3	DOMINGO 4	DOMINGO 5	
Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	
Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	
Farofa	Farofa	Farofa	Farofa	Farofa	
Bolonhesa	Caldo/Bacon	Sugo	Alho e Óleo	Bolonhesa	
Risoto de Frango	Banana Milan.	Couve-flor MB Car. de Panela	Pirogue	Cenoura MB Car. de Panela	
Frango Assado	Strogonoff		Rocambole		

Fonte: Autoria Própria

2.4 BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

Boas Práticas de Fabricação são procedimentos que devem ser adotados por serviços de alimentação a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária.

O serviços de alimentação que desenvolvem atividades de manipulação, preparação, fracionamento, armazenamento e transporte de alimentos devem seguir as Boas Práticas de Fabricação com base na Resolução RDC nº 216 de 15 de Setembro de 2004.

Na produção de refeições a manipulação dos alimentos pode ser uma forma de contaminação ou de transferência de microrganismos nocivos à saúde humana. Nesse sentido, os operadores que atuam na preparação das refeições são fundamentais na redução do risco das doenças de origem alimentar para a população que se alimenta fora do domicílio. As principais causas de surtos de doenças de origem alimentar é o despreparo dos manipuladores de alimentos, relacionando-se diretamente com a contaminação

dos alimentos, decorrente de doenças, de maus hábitos de higiene e de práticas inadequadas na operacionalização do sistema produtivo de refeições (CAVALLI e SALAY, 2007).

Salienta-se também que o transporte propicia a proliferação bacteriana, podendo agravar uma falha higiênica ocorrida durante o processamento do alimento (BOULOS e BUNHO, 1999).

Por isso, é indicado o investimento em equipamentos de manutenção de temperatura e o treinamento de funcionários. Estas ações podem ser efetivas para o controle do tempo e temperatura de segurança das refeições transportadas (SIMÕES, *et al.* 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram aplicados 100 questionários para trabalhadores de duas empresas do ramo da construção civil, especificamente edificações residenciais, da cidade de Ponta Grossa – PR.

O questionário apresentado abaixo foi desenvolvido com linguagem simples e de fácil compreensão devido ao baixo grau de instrução dos trabalhadores. Esse instrumento era composto por questões inerentes a sexo, idade, escolaridade, tempo de atuação no ramo, além de outras necessárias para verificar a percepção dos trabalhadores perante a importância da oferta de alimentação de qualidade no desempenho de seu trabalho. Foi aplicado com auxílio de entrevistadora, individualmente conforme liberação do superior imediato, sendo realizada a leitura da pergunta e no caso do não entendimento era realizada a explicação.

Questionário para aplicação da pesquisa de percepção dos trabalhadores quanto a oferta de alimentação de qualidade no canteiro de obras.

1- Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

2- Qual é a sua idade?

- Menos de 18 anos

- De 18 a 28 anos
- De 29 a 39 anos
- De 40 a 50 anos
- Acima de 51 anos

3- Qual a sua escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

4- Há quanto tempo você trabalha no ramo da Construção Civil?

- De 1 mês a 1 ano
- De 1 ano a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 20 anos
- Acima de 20 anos

5- A empresa que você trabalha hoje fornece refeições?

- Sim - Se sim, Qual (quais)? _____
- Não

6- A empresa que você trabalhava 5 anos atrás fornecia refeições?

- Sim - Se sim, Qual (quais)? _____
- Não

7- O que você prefere?

- Receber o café quando chega na obra
- Tomar em casa antes de ir trabalhar
- Outras respostas _____

8- O que você prefere?

- Receber a marmitex quentinha na hora do almoço
- Levar sua marmitex de casa e esquentar na obra
- Outras respostas _____

9- Você conhece Convenção Coletiva de Trabalho da sua categoria e o Programa de Alimentação ao Trabalhador - PAT?

- Sim
- Não

10- Você acha que a alimentação na Construção Civil melhorou ao longo dos anos?

- Sim
- Não
- Não sabe opinar

11- Você acha que se alimentar durante o turno de trabalho melhora sua disposição para trabalhar?

- Sim

Não

12- Você acha que é importante a oferta de alimentação de qualidade para os trabalhadores da Construção Civil?

Sim

Não

13- Qual nota você daria para a importância de ser ofertada alimentação para os trabalhadores?

0 1 2 3

4 5 6 7

8 9 10

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 GÊNERO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Do total de 100 funcionários entrevistados, 94% eram homens e apenas 4% mulheres, o que mostra que a construção civil emprega geralmente trabalhadores do gênero masculino. Isso pode ser confirmado no estudo de Angela Fernandes e Aline em 2012, onde os homens correspondem a 97,3% e o gênero feminino a 2,7% dos trabalhadores (FERNANDES e VAZ, 2012).

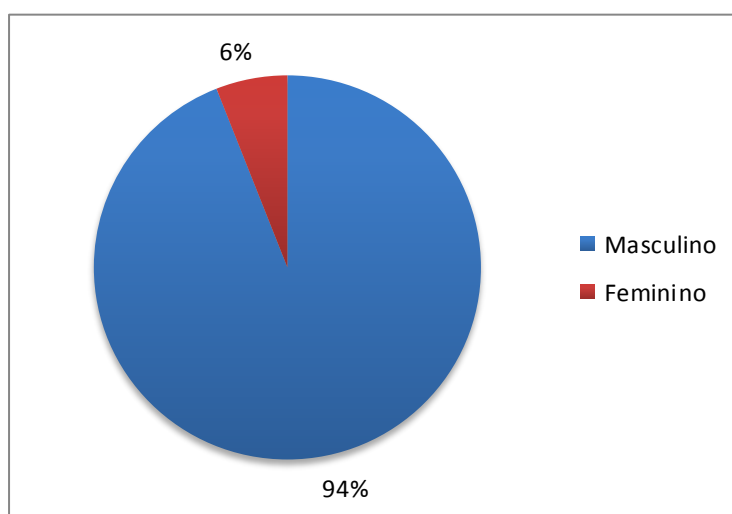


Gráfico 2 – Sexo dos trabalhadores da construção civil na cidade de Ponta Grossa/PR
Fonte: Autoria própria.

4.2 IDADE DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A segunda pergunta refere-se a idade, todas as faixas obtiveram equilíbrio, porém a maior faixa equivale a 27% dos funcionários com idade entre 40 e 50 anos, não foi entrevistado nenhum funcionário com idade inferior a 18 anos.

Em 1996 a construção já não era um setor de jovens, 34,2% dos seus trabalhadores tinham entre 15 e 29 anos. No mesmo ano, 28% dos ocupados na construção tinham entre 15 e 29 anos contra 31,1% no total de ocupados. Essa redução da participação de jovens na construção tem superado o movimento de queda observado no mercado de trabalho brasileiro. Experimentos controlados mostram que a proporção de jovens na construção vem caindo mais do que nos demais setores (NERI, 2011).

É possível que este ramo de atividade represente uma porta de entrada para o mercado de trabalho, mas não uma atividade atrativa para o jovem, que logo que encontra melhores oportunidades passam a trabalhar em outra ocupação (SANTANA, OLIVEIRA, 2004).

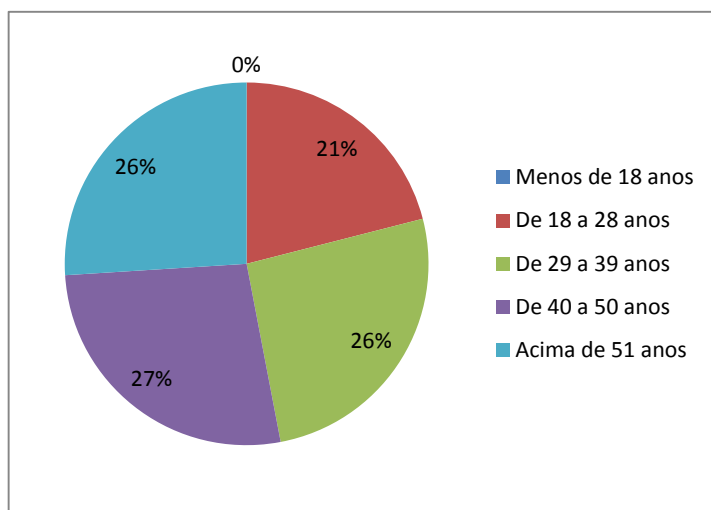


Gráfico 3 – Idade dos trabalhadores da construção civil na cidade de Ponta Grossa/PR
Fonte: Autoria própria.

4.3 ESCOLARIDADE

Dentre os trabalhadores entrevistados, 45% concluíram o Ensino Fundamental Incompleto.

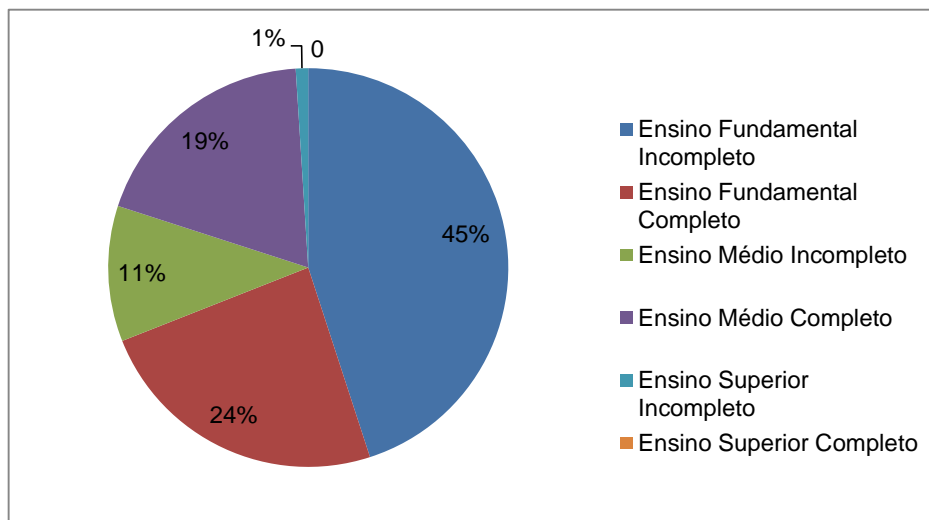


Gráfico 4 – Escolaridade dos trabalhadores da construção civil na cidade de Ponta Grossa/PR

Fonte: Autoria própria.

Neri (2011) relata que apesar da construção ter se alinhado com novas tendências trabalhistas, aumentando a escolaridade dos seus trabalhadores e reduzindo a ocupação precoce e a informalidade, ainda possui o aumento da escassez trabalhista frente outros setores. Assim, é comum associar-se o apagão de mão de obra da construção aos problemas de escolaridade da população brasileira. Nessa visão, a falta de força de trabalho no setor se deve à baixa escolarização do brasileiro.

Ao contrário os jovens brasileiros, na busca da redução de seu baixo nível educacional, têm optado por começar a trabalhar mais tarde e escolhido ocupações menos braçais e mais qualificadas que as oferecidas tradicionalmente no setor da construção (NERI, 2011).

4.4 TEMPO DE ATUAÇÃO NO RAMO

A maior fatia dos entrevistados (35%) trabalha no período de 1 a 5 anos.

Nos estudos de Medeiros (2002) com 112 trabalhadores da construção Civil da cidade de Porto Alegre/RS , foi verificado que 36,6% dos respondentes possuem até quatro anos de serviço. Confirma-se, no presente estudo, a permanência dos trabalhadores na empresa, o que significa que o índice de rotatividade não se mostra muito expressivo, uma vez que a maioria dos respondentes (63,4%) trabalha há mais de 5 anos.

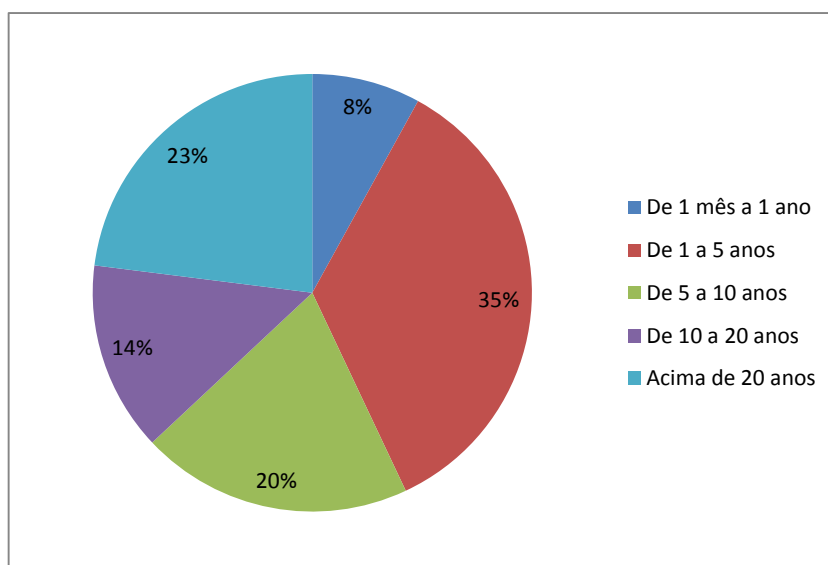


Gráfico 5 – Tempo de ocupação dos trabalhadores no ramo da Construção Civil
Fonte: Autoria própria.

4.5 FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES: HOJE

Quanto ao fornecimento de refeições, 94% dos funcionários não recebem refeições e apenas 6% recebem refeições (café da manhã e almoço), pois são de uma empreiteira que trabalha para uma dessas empresas.

Segundo SECONCI (2012), a oferta de alimentação em canteiro tornou-se obrigatória há não muito tempo. Algumas empresas já faziam

espontaneamente e outras passaram a fornecer posteriormente a criação do Selo de Qualidade da Alimentação, que estabelece regras para melhorar a alimentação servida. Além disso é fornecida pela SECONCI uma nutricionista para dar suporte e qualificar as empresas que fornecem refeições (JUNIOR, 2012) .

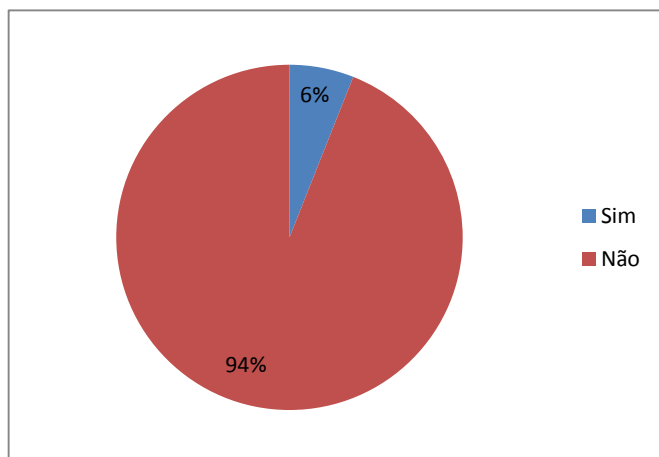


Gráfico 6 – A empresa que você trabalha hoje fornece refeições?
Fonte: Autoria própria.

4.6 FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES: 5 ANOS ATRÁS

A sexta pergunta aborda: A empresa que você trabalhava 5 anos atrás fornecia refeições?

Relacionando esta pergunta com a de número 4, que é o tempo de atuação no ramo, 43% dos entrevistados não trabalhavam na Construção Civil cinco anos atrás. 14% recebiam refeições almoço e café da manhã, pois trabalhavam em outras empresas, ou em outra cidade, e 43% não recebia refeição no canteiro de obras.

No estudo de GALVAN e TABAI (2005), realizado com trabalhadores de treze empresas da cidade de Francisco Beltrão/PR, mostra que é pequena a participação das empresas no Programa de Alimentação do Trabalhador, e acredita-se que de outras empresas de municípios de pequeno e médio porte também o seja.

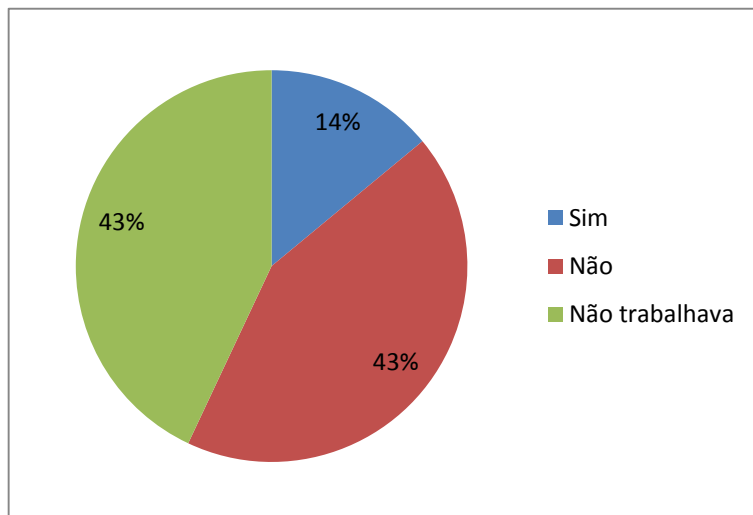


Gráfico 7 – A empresa que você trabalhava 5 anos atrás fornecia refeições?
Fonte: Autoria própria.

4.7 PREFERÊNCIA CAFÉ DA MANHÃ

Quanto ao café da manhã as duas empresas entrevistadas repassam aos funcionários a valor de R\$ 3,50 por dia trabalhado depositado junto ao vale-compras.

Apenas 27% dos trabalhadores, preferem receber o café da manhã no canteiro de obras, quanto ao restante que totaliza 73% preferem tomar o café da manhã na sua própria casa. Essa diferença se dá pelo fato, conforme vários relatos, que o valor utilizado para tomar café na sua casa é relativamente baixo, e o valor restante é utilizado para acrescentar na renda familiar.

Segundo BURLANDY e ANJOS (2001), um trabalhador com renda mensal de um salário mínimo, que recebe auxílio alimentação através do PAT, complementa sua renda em torno de 50%.

Acredita-se que, com o recebimento do Programa de Alimentação do Trabalhador, os funcionários se sintam valorizados pela empresa, e os gastos com a alimentação familiar sejam menores (GALVAN, 2005).

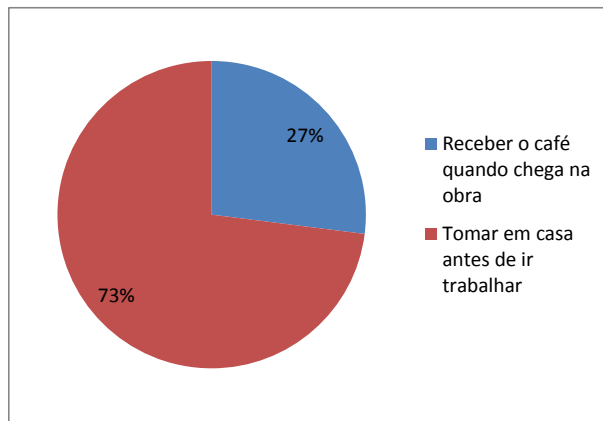


Gráfico 8 – Preferência dos trabalhadores em relação ao café da manhã
Fonte: Autoria própria.

4.8 PREFERÊNCIA ALMOÇO

Referente à marmiteix 61% dos funcionários preferem receber a marmitta pronta no canteiro de obras na hora do almoço, conforme relatos:

“Nada como comer uma marmitta quentinha na hora do almoço” A.M.R, 61 anos.

“Receber a marmitta seria bom, porque assim vinha salada, uma verdurinha, uma variedade, coisa que em casa a gente não faz pra colocar na marmitta” J.A.N.R, 49 anos.

39% dos funcionários preferem levar a marmiteix pronta de suas casas.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego-MTE, o cardápio fornecido aos trabalhadores deve priorizar educação alimentar e deve ser visto como um instrumento eficaz para evidenciar a importância da alimentação para a saúde e o bem estar (BRASIL, 1999).

Os benefícios do fornecimento podem ser analisados, por meio da redução do custo com saúde da população, aumento da produtividade da sociedade, dos valores éticos e aumento da competitividade (BRASIL, 1999).

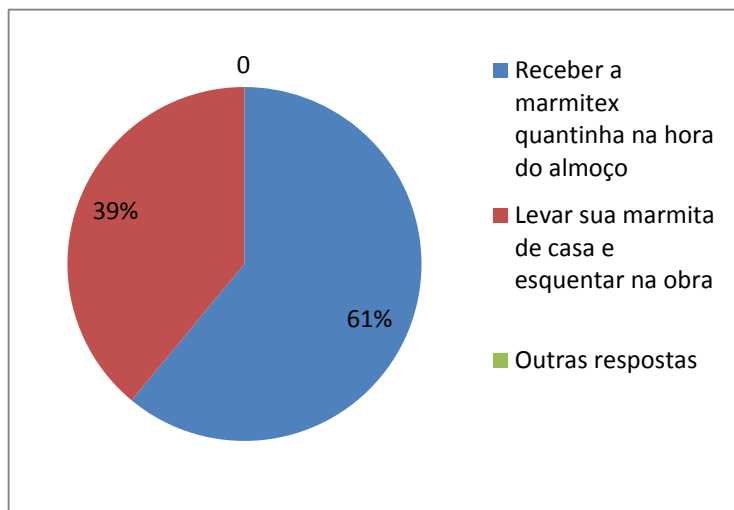


Gráfico 9 – Preferência dos trabalhadores em relação à marmitex
 Fonte: Autoria própria.

4.9 CONHECIMENTO SOBRE O PAT

Referente à nona pergunta: Você conhece a Convenção Coletiva de Trabalho de sua categoria e o Programa de Alimentação ao Trabalhador - PAT? Apenas 18% tinha conhecimento, o restante de 77% não conhecia ou nunca tinha escutado falar.

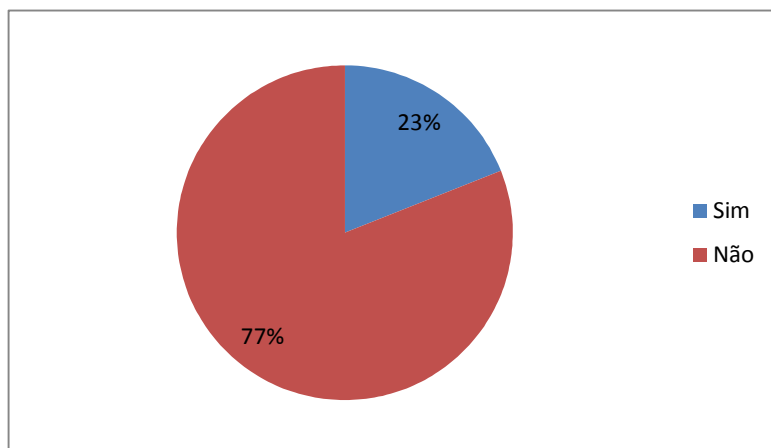


Gráfico 10 – Você conhece a Convenção Coletiva de Trabalho de sua categoria e o Programa de Alimentação ao Trabalhador - PAT?
 Fonte: Autoria própria.

Apesar de várias empresas já serem aderidas ao PAT, os próprios gestores o desconhecem como um programa social. É necessário aumentar as

informações sobre o Programa e capacitar os gestores locais para que ele funcione e consiga atingir os objetivos propostos (BANDONI, 2006).

No estudo de STOLTE *et al.* (2006), demonstrou-se que apesar dos trabalhadores conhecerem a relação existente entre alimentação e saúde, eles desconhecem o PAT como política governamental.

4.10 MELHORA NA ALIMENTAÇÃO

Com relação à melhoria da alimentação ao longo dos anos, 93% dos funcionários acreditam que a alimentação na construção civil melhorou, 2% que não melhorou e 5% não sabem opinar sobre o questionamento.

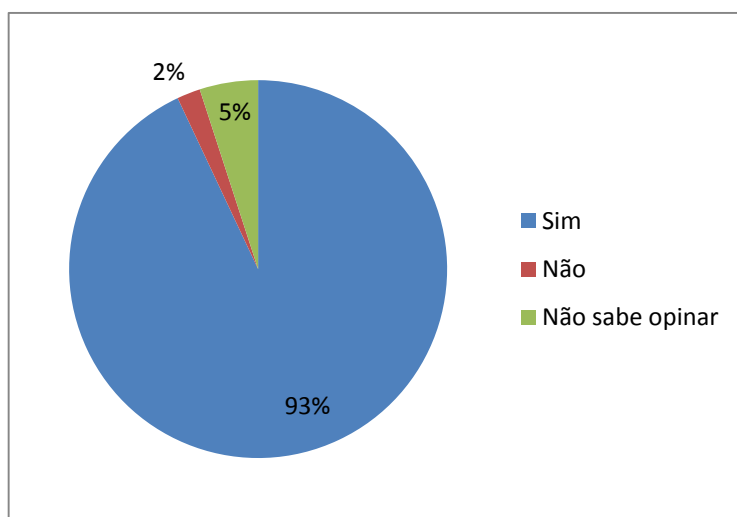


Gráfico 11 – Percepção dos trabalhadores quanto a melhoria da alimentação na Construção Civil ao longo dos anos.

Fonte: Autoria própria.

4.11 ALIMENTAÇÃO DURANTE O TURNO DE TRABALHO

A grande maioria dos trabalhadores (97% das respostas) indicaram que alimentar-se durante o turno de trabalho melhora a disposição para trabalhar. Alguns relatos que evidenciam estão descritos a seguir:

“Melhora, sem sombra de dúvidas” J.N.F, 40 anos

“Mesmo sem ter experiência nenhuma na construção civil, a gente vê que o pessoal fica mais alegre quando para pra tomar um cafezinho durante o serviço” R.S. 20 anos.

Ao abordar um trabalhador com função mestre de obras, foi obtido o seguinte relato:

“Um dia eu mandei a obra parar porque a empresa não estava dando café da manhã. E uma pessoa trabalhava há 50 metros de altura dizendo que estava tonta. Isso a empresa não gostou, mas acatou, que tinha que dar o café”.

“A saúde começa pela refeição. Eu acho que a gente deveria ser melhor alimentado, alguém tinha que ver isso, ninguém vê”.

Os trabalhadores relacionam essa situação com a existência ou não de interesse do patrão em suas condições de trabalho e saúde (SANTOS, 2006).

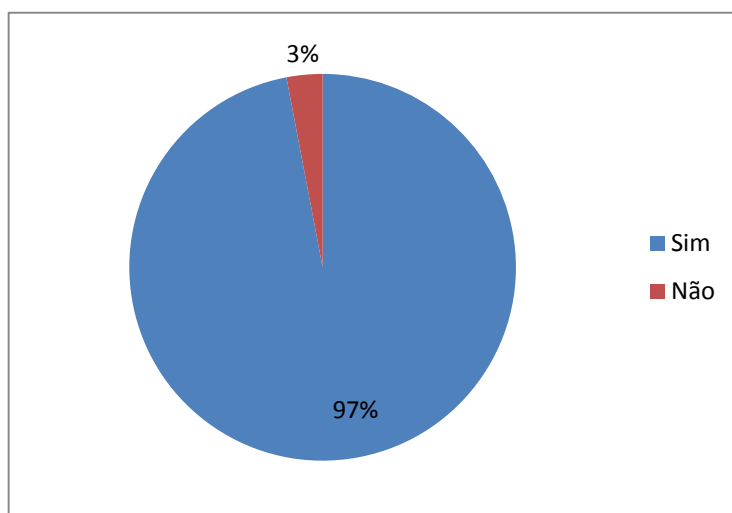


Gráfico 12 – Você acha que se alimentar durante o turno de trabalho melhora sua disposição para trabalhar?

Fonte: Autoria própria.

4.12 IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO

99% dos entrevistados concordam que é importante a oferta de alimentação para os trabalhadores.

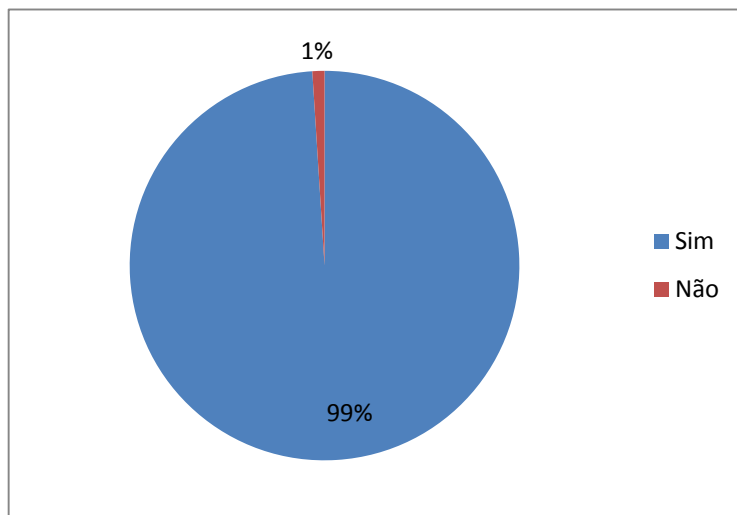


Gráfico 13 – Você acha que é importante à oferta de alimentação de qualidade para os trabalhadores da Construção Civil?

Fonte: Aatoria própria.

Segundo a CUT (Central Única dos Trabalhadores) os trabalhadores entendem que sua alimentação no ambiente de trabalho representa o valor social de seu trabalho diário, a recompensa pelo esforço do corpo. Ao receberem uma alimentação de má qualidade (sem cheiro, sem tempero, sem sabor), sentem-se igualmente sem valor por seu trabalho diário e sempre que possível (SEBRAE, 2012).

Estudo de Moura (2014) mostrou que a percepção sobre alimentação verificada nos voluntários obteve influência pela faixa etária. Além disso, os resultados observados reforçam a necessidade de reforços nas ações das políticas públicas e na transmissão de informações relacionadas à tríade alimentação, saúde e doença. Os dados obtidos neste estudo apontam a necessidade de ações educativas que enfatizem, a composição nutricional dos alimentos.

4.13 NOTA PARA IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO

Foi solicitado aos trabalhadores que atribuíssem uma nota, em uma escala de 0 a 10, para a importância de ser ofertada alimentação para os trabalhadores da construção civil, considerando a nota 0 sem nenhuma

importância e a nota 10 referente a total importância da oferta de alimentação aos trabalhadores.

56% dos entrevistados deram nota 10 com total convicção, o restante de 44% variaram as respostas com notas entre 5 e 9.

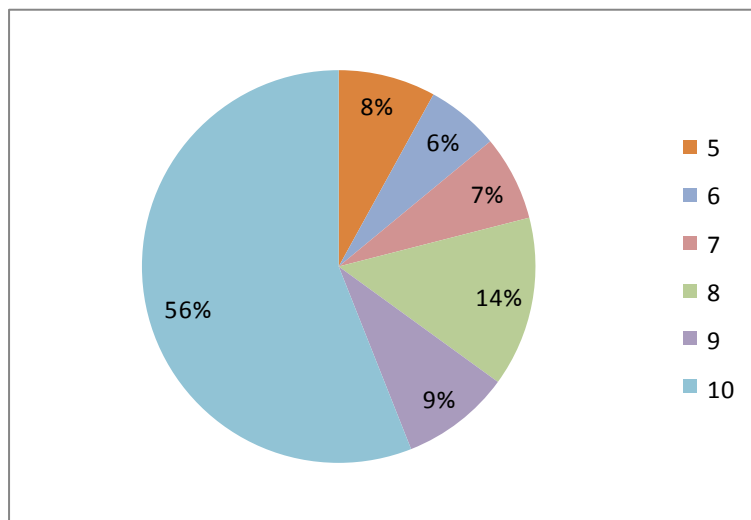


Gráfico 14 – Qual nota você daria para a importância de ser ofertada alimentação para os trabalhadores?

Fonte: Autoria própria.

Ao finalizar a pesquisa de campo fica visível que os trabalhadores percebem a importância da oferta de alimentação de qualidade para trabalhadores da construção civil.

5 CONCLUSÃO

Ao realizar a aplicação da pesquisa de satisfação, foi notória a percepção dos trabalhadores quanto à importância da oferta de alimentação de qualidade aos trabalhadores da Indústria da Construção Civil, 93% dos trabalhadores acreditam que houve melhora na alimentação ao longo dos anos, 97% deles responderam “SIM” ao serem questionados se, alimentar-se durante o turno de trabalho melhorava sua disposição para trabalhar.

Ao serem questionados sobre a importância da oferta de alimentação de qualidade, 99% concordaram sobre a importância, respondendo “SIM”. Ao ser solicitado dentro uma escala de 0 a 10 qual nota você daria para a importância

de ser ofertada alimentação para os trabalhadores? 56% dos entrevistados deram nota 10 com total convicção, o restante de 44% variaram as resposta com notas entre 5 e 9.

Fica visível a importância de ser fornecida alimentação de qualidade aos trabalhadores, e que estes também percebem de maneira clara e convicta a importância da oferta de alimentação de qualidade aos trabalhadores nos canteiros de obras da construção civil.

REFERÊNCIAS

BANDONI DH, Brasil BG, Jaime PC. **Programa de alimentação do trabalhador: representações sociais de gestores locais.** Rev Saúde Pública. 2006;40(5):837-42. Disponível em: < Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000121&pid=S1415-5273200800020000600018&lng=pt> Acesso em 27 jun. 2015.

BORGES, Hélia; MARTINS, André. **Migração e Sofrimento Psíquico do Trabalhador da Construção Civil: uma Leitura Psicanalítica.** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 129-146, 2004 p.130. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a08.pdf>> Acesso em 01 mai.2015.

BOULOS, M.E.M.S.; BUNHO, R.M. **Guia de leis e normas para profissionais e empresas da área de alimentos.** São Paulo. Livraria Varela. 1999.

BURLANDY, Luciene; ANJOS, Luiz A. **Acesso a vale-refeição e estado nutricional de adultos beneficiários do Programa de Alimentação do Trabalhador no Nordeste e Sudeste do Brasil, 1997.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro,p.1457-1464, 2001. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v17n6/6971.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2015

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº. 66, DE 25 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BD4ABD1F559C0/p_20060825_66.pdf> Acesso em : 04 jun. 2015

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. CAGED – **Perfil do Município.** 2015. Disponível em: < http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php> Acesso em: 04 jun. 2015

BRASIL. Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Paraná. **Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2016.** Disponível em: <http://fetraconspar.org.br/CCTS/2013/cct_civ_01.pdf>. Acesso em 15 abr. 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Resolução RDC nº 216, de 15 de Setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em:

<http://www.paulinia.sp.gov.br/downloads/RDC_N_216_DE_15_DE_SETEMBRO_DE_2004.pdf>. Acesso em 01 mai. 2015

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT**. Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/pat/>>. Acesso em 12 mai.2015

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/politica_alimentacao_nutricao.pdf> Acesso em 29 jun. 2015

Câmara Brasileira da Indústria da Construção - CBIC. **Dia do Trabalho na construção civil: muito a comemorar**. Brasília- DF, 2010. Disponível em: <<http://www.cbic.org.br/informativos/cbic-em-pauta/dia-do-trabalhador-na-construcao-civil-muito-a-comemorar>>Acesso em: 25 mai.2015

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – CBIC. **PPPs. Propostas para ampliar a participação das empresas**. Brasília-DF. 2015. Disponível em: < <https://cbic.org.br/sala-de-imprensa/apresentacoes-estudos/ppps-propostas-para-ampliar-a-participacao-das-empresas>> Acesso em: 18 mai. 2015

CAVALLI, Suzi. B.; SALAY, Elisabete. Gestão de pessoas em unidades produtoras de refeições comerciais e a segurança alimentar. Rev. Nutr., Campinas, vol.20, no.6, p.657-667, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14152732007000600008&script=sci_arttext> Acesso em: 17 abr. 2015

CORDEIRO, Cristóvão. C.C; MACHADO, Maria. I. G. **Construção civil de feira de Santana: requisitos para uma qualificação profissional**. Sientibus, Feira de Santana, n.26, p.9-29. 2012. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sientibus/pdf/26/o_perfil_do_operario_da_industria_da_construcao_civil.pdf> Acesso em:

FERNANDES, Ângela C. P; VAZ, Aline. B. **Perfil do índice de massa corporal de trabalhadores de uma empresa de construção civil**. J Health Sci Inst. 30(2):144-9. 2012. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p144-149.pdf> Acesso em: 10 abr. 2015

GALVAN, Cláudia. T. G.; TABAI, Kátia. C. **A importância do Programa de Alimentação do Trabalhador para os brasileiros: uma análise sobre a situação no sudoeste do Paraná (município de Francisco Beltrão)**. Rev. Univ.

Rural, Sér. Ci. Humanas. Seropédica, RJ, EDUR, v. 27, n. 1-2, 2005. p. 45-52. Disponível em: <<http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/rch/rch%2027n1-2/7.pdf>> Acesso em 26 jun. 2015

HAUSER, Marcus William. **Análise da qualidade de vida no trabalho em operários da construção civil da cidade de Ponta Grossa, utilizando o Diagrama de Corlett e Manenica e o questionário Quality of Working Life Questionnaire78**. 125f.: Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2012

IBGE. **Pesquisa anual da Indústria da Construção Civil 2012**, Rio de Janeiro, v. 22, 98 p. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/menu/estudos-especificos-da-construcao-civil/pesquisa-anual-da-industria-da-construcao-paicibge>>. Acesso em 25 mai. 2015

JUNIOR, Izidio. S. **Segurança - Alimentação certificada**. Brasília/ DF. Seconci-DF. 2012. Disponível em: <<http://equipedeobra.pini.com.br/construcao-reforma/51/alimentacao-certificada-selo-qualidade-da-alimentacao-tem-como-finalidade-265475-1.aspx>> Acesso em: 30 jun. 2015

MEDEIROS, Elisa. G. **Análise da Qualidade de Vida no Trabalho: um Estudo de Caso na área da Construção Civil**. Universidade Feral do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: < > Acesso em 28 de jun. 2015

MOURA, F. Andréia; MASQUILLO, C.L. Deborah. **Alimentação saudável na percepção de beneficiários do Programa Banco de Alimentos – Alimentação saudável**. Nutrire. 2014 p.222-232. Disponível em: <<http://www.revistanutrire.org.br/files/v39n2/v39n2a06.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2015.

MOURA, Josenilda. B. de. **Avaliação do programa de alimentação do trabalhador, no Estado de Pernambuco, Brasil**. Rev. Saúde públ., São Paulo, 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101986000200002&script=sci_arttext> Acesso em 01 de jun. 2015

NERI, Marcelo. **O novo velho trabalhador da construção civil**. Conjuntura Social - Centro de Políticas Sociais e Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV, 4.p, 2011 Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/nc0197a.pdf> > Acesso em: 29 mai. 2015

PRIORI JUNIOR, Luiz. **Ações para a melhoria da satisfação do trabalhador em canteiros de obra.** 2007. 181 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=128 > Acesso em 01 mai. 2015

SABOY, Rosa. Saem os chefes, entram os líderes. **Qualidade na Construção, SINDUSCON – SP**, São Paulo, n 13, p.40-45, 1998.

SANTANA, Aisi A. C. **Condições de trabalho, saúde e alimentação na construção civil: uma abordagem qualitativa.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina, Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.sat.ufba.br/site/db/dissertacoes/432013102650.pdf> > Acesso em: 29 abr. 2015

SANTANA VS, OLIVEIRA RP. **Saúde e trabalho na construção civil em uma área urbana do Brasil.** Cad Saúde Pública. 2004;20(3): 797-811. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n3/17.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2015

SANTOS, Kelly. A.; ROZEMBERG Brani. **Estudo de recepção de impressos por trabalhadores da construção civil:** um debate das relações entre saúde e trabalho. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p.975-985, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/10.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2015

SEBRAE, 2012. **Fornecimento de Refeições Coletivas em Obras Civis. Ideias de Negócios para 2014.** Disponível em: <http://segmentos.sebrae2014.com.br/wp-content/themes/sebrae2014/pdf-html.php?name=construcaoivil&id=8636&segmento=Constru%C3%A7%C3%A3o%20Civil&co_usuario=&id_segmento=5> Acesso em 28 jun.2015.

SILVA JÚNIOR, J. C. L., BARBOSA, M. A. P. **Qualidade de vida percebida no trabalho e os serviços de manutenção: estudo de caso em uma indústria no Estado do Ceará.** Revista de Tecnologia de Fortaleza, v. 26, n. 1, p. 21-32. 2005. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/tec/article/view/106> > Acesso em: 28 abr. 2015

SIMÕES, A.N.; MAZZELI, C.L.P.; BOULOS, M.E.M.S. **Controle de qualidade das refeições transportadas, para uma UAN, segundo avaliação de temperatura.** Nutrição em pauta. Food Service. 2001. Disponível em: <http://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?cod=120> Acesso em: 01 mai. 2015

STOLTE, Desire; HENNINGTON, Élide Azevedo and BERNARDES, Jefferson de Souza. **Sentidos da alimentação e da saúde: contribuições para a análise do Programa de Alimentação do Trabalhador.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.22, n.9, pp. 1915-1924. ISSN 1678-4464. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n9/16.pdf> > Acesso em: 25 jun. 2015

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. - Curitiba : UTFPR, 2008.